

Aqui estão todos os textos incluídos no Maya 3D, uma aplicação para iPhone e iPod Touch sobre os calendários maias.

Para o Press Kit completo, favor acessar:
<http://www.maya3d.mobi/press/>

Site público do produto:
<http://www.maya3d.mobi/>
<http://www.youtube.com/watch?v=vpcDCXahuVM>

Desenvolvido no Brasil por Studio Avante:
<http://www.studioavante.com/>

**O TEXTO ABAIXO É PARA A IMPRENSA APENAS,
POR FAVOR NÃO DISTRIBUÍ-LO INTEGRALMENTE.**

//
// OS CALENDÁRIOS DOS MAIAS

A civilização maia se formou na América Central pré-descobrimto, na área onde se situa hoje o México e a Guatemala, até aproximadamente 900 DC. Seu conceito de tempo era muito elaborado, e eles desenvolveram uma série de calendários distintos, todos sincronizados e ligados entre si, em uso desde aproximadamente 600 AC. Suas raízes vêm das civilizações Zapoeta e Olmeca, e depois influenciaram os Astecas.

O sistema de numeração maia é vigesimal (base-20, números variando de 0 a 19), diferente do nosso sistema decimal (base-10, unidades variando de 0 a 9). Eles foram os primeiros utilizar o conceito de Zero, representado por um casco de tartaruga. É fácil de entender o seu sistema de numeração se pensarmos nos números como representação das nossas mãos e pés, que somam 20 dedos. Um dedo é representado por um ponto e uma mão ou pé inteiro (cinco dedos), por uma linha. Combinando estes símbolos pode-se escrever qualquer número de 0 a 20.

Na sua vida cotidiana, os maias utilizavam principalmente os calendários chamados de Tzolkin e Haab. O Tzolkin é composto de dois ciclos, de 13 e de 20 dias, respectivamente chamados de Trecena e Vintena, formando um ciclo de 260 dias no total. O Haab é um ciclo de 365 dias, período bem próximo ao ano solar. A combinação destes dois calendários formava um ciclo maior de 18.980 dias, ou 52 anos do Haab, quando os dois calendários se cruzam novamente.

O que se vê na tela 3D é a intersecção dos ciclos de 13 e de 20 dias do Tzolkin, o ciclo de 365 dias do Haab e um outro ciclo de 9 dias dos Lordes da Noite, algo como os nossos dias da semana. Se você tocar e rodar uma engrenagem, todas as outras irão rodar junto, movendo os dias para frente ou para trás.

Nem o Tzolkin ou o Haab numeravam a passagem dos anos além do ciclo de 52 anos, que é bem próximo da expectativa de vida na época e suficiente para as atividades cívicas e religiosas. Os maias utilizavam outro calendário, a Contagem Longa, para medir o tempo em períodos maiores, podendo assim calcular mais de 60 milhões de anos.

A Contagem Longa registra as eras maias, ou Baktuns, de aproximadamente 394 anos. Cada passagem de Baktun era considerada como um tempo de grandes mudanças. O Baktun corrente terminará em 21 de dezembro de 2012.

//

// O CALENDÁRIO TZOLKIN

O Tzolkin ou Cholq'ij, é o calendário sagrado dos maias. O nome significa “Contagem dos Dias”, e é de origem Yucateca, mas o nome real usados pelos maias é desconhecido. O seu período de 260 dias era usado para o cultivo de milho e também representa o tempo de gestação humana.

Cada dia único do Tzolkin era usado para determinar as atividades e cerimônias religiosas e também como um oráculo. Cada dia tem o seu Espírito Padroeiro que influencia os eventos e ajudam a determinar as melhores datas para diversas atividades. Os sacerdotes xamãs maias interpretavam o Tzolkin para achar respostas para questões da sociedade. Os dias também são classificados mais genericamente como um bom dia ou um mau dia.

Quando uma criança nascia, o dia do Tzolkin identificava a sua personalidade, caráter e destino, associados a cada um dos 20 dias do calendário. Uma análise diária pode ser vista na tela do Oráculo.

O Tzolkin é composto de dois ciclos menores, um de 13 dias chamado de Trecena, e outro de 20 dias chamado de Vintena, para produzir seus 260 dias únicos. Cada dia é numerado de 1 a 13 e possui um nome de uma sequência de 20 dias.

//

// O CALENDÁRIO HAAB

O Haab é o calendário Solar de 365 dias dos maias, tempo aproximado do ano solar de 365,2422 dias. Os maias estavam cientes desta diferença, mas não há evidência de que faziam qualquer correção, assim como fazemos nos anos bissextos. Por causa disso, o Haab era impreciso para acompanhar as estações do ano.

O Haab é composto de 18 Winals (ou meses) de 20 dias cada, mais um mês adicional de cinco “Dias Sem Nome”, chamado de Wayeb, que acreditava-se serem tempos perigosos, quando os portais entre o mundo dos vivos e dos mortos se dissolviam e nenhuma barreira existia para evitar que entidades maléficas causassem desastres. Para evitar estas manifestações, os maias utilizavam o Wayeb para rituais e comemorações.

Os nomes dos meses do Haab, conhecidos pela sua correspondência com os nomes Yucatecas, foram transcritos no século 16 por Diego de Landa. Cada dia era identificado pelo número do dia mais o nome do mês. Cada mês se inicia no dia Zero e termina no dia 19.

//

// O CALENDÁRIO CONTAGEM LONGA

Para períodos longos de tempo, os maias utilizavam um calendário baseado nos dias passados desde uma data mítica do início dos tempos, chamado de Contagem Longa. Pela sua natureza linear, a Contagem Longa era usada para se referir a datas distantes no passado ou no futuro. Nas inscrições, a Contagem Longa era sempre acompanhada da data do Tzolkin e do Haab, dando uma representação completa de um evento.

A Contagem Longa era composta de vários ciclos, sendo o menor deles de um dia, chamado de Kin. 20 Kins formam um Wuinal. 18 Wuinals formam um Tun. 20 Tuns formam um Katun. 20 Katuns formam um Baktun. Todos os períodos são vigesimais (base-20, unidades variando de 0 a 19), com exceção do Tun que é de base-18.

Há também outros quatro ciclos maiores, pouco usados: Piktun, Kalabtun, Kinchiltun e Alautun. Há polêmicas se um Piktun é formado por 13 ou 20 Baktuns. Baseado nos estudos de Sir J. Eric Thompson, assumiremos que um Piktun é composto de 20 Baktuns.

Mas como podemos ligar uma data da Contagem Longa com uma data do Calendário Gregoriano? Este é o famoso problema de correlação. Após diversos estudos, associando eventos astronômicos registrados pelos maias com cálculos astronômicos modernos, a correlação mais aceita atualmente é a proposta também por Sir J. Eric S. Thompson, que situa a data 0.0.0.0.0 (4 Ajaw, 8 Kumk'u) em 11 de agosto de 3114, ou Dia Juliano 584.283.

Esta aplicação está limitada a datas dentro do Piktun corrente, que vai de 11 de agosto de 3114 AC até 12 de outubro de 4772.

//

// SOBRE 2012

No Popol Vuh, um livro compilando a História da Criação dos maias, é contado que os deuses já falharam na criação do mundo três vezes, tendo sucesso na quarta tentativa, onde puseram os homens. Portanto vivemos na Quarta Criação, sendo que cada uma tem um período de 13 Baktuns. A Criação corrente teve início em 0.0.0.0.0 (11 de agosto de 3114 AC) e terminará no fim do 13o Baktun, em 13.0.0.0.0 (21 de dezembro de 2012).

Não há registro ou conhecimento do que os maias esperavam que acontecesse em 2012. A única inscrição encontrada que se refere a esta data especificamente, encontrada no monumento 6 de Tortuguero, está desgastada demais para ser traduzida claramente. É apenas sabido que o fim deste Baktun encerra a Criação atual e inicia a próxima. Não há qualquer evidência sobre catástrofes, guerras, peste ou destruição em massa. O Apocalipse como conhecemos é uma criação de uma outra cultura e erroneamente associada com o fim da era maia. Uma nova era será iniciada, e isso não quer dizer que tudo o que conhecemos será destruído.

Além disso, os maias acreditavam que toda passagem de Baktun era um tempo de grandes mudanças. E realmente, se olharmos para a história dos maias, sua cultura sofreu grandes mudanças em todas elas. Quem sabe a grande mudança para a cultura maia seja o seu renascimento? Afinal, estamos aprendendo cada vez mais sobre eles. É o renascimento de uma cultura há tempos esquecida e presumidamente destruída, que agora está literalmente em suas mãos.

Outros teóricos dizem que por volta de 2012, todo o Sistema solar irá entrar em uma região da galáxia banhada por um tipo específico de energia que trará uma mudança de paradigma e de consciência para toda a raça humana. É como se estivéssemos no lado escuro da galáxia e agora estamos entrando no lado claro, saindo de um eclipse. Assim como os planetas giram em torno do Sol, o Sol, junto com todo o sistema Solar, gira em torno do centro da Via Láctea. Talvez os

maias estivessem conscientes deste outro grande ciclo galáctico.

//

// OS GLIFOS MAIAS

A linguagem maia é escrita em glifos, que são lidos da esquerda para a direita, de cima para baixo, duas colunas por vez. Por causa desta disposição, os glifos são normalmente quadrados. Os glifos podem ser Logogramas (representando palavras inteiras) ou Silabogramas (representando sílabas, sons). Os escribas maias tinham certa liberdade artística ao escrever, podendo assim um glifo ter diversas variantes de um conceito ou desenho chave. Esta liberdade foi tomada aqui também.

A maioria das inscrições maias começam com a data em que o evento ocorreu, e pode conter tanto a data dos seus calendários como dados astronômicos. A Série Inicial é composta de 7 glifos, representando a data nos calendários Contagem Longa e Tzolkin. Depois vem a Série Suplementar, que inclui o “Lorde da Noite”, um ciclo eterno de 9 dias, sempre em sincronia com o Haab, e o misterioso glifo chamado de “Z-Y”, um ciclo de 7 dias. Então vem a Série Lunar, de 4 glifos com informação da Lua corrente. Por fim, é escrita a data no calendário Haab.

O botão de Salvar é usado para salvar uma cópia da tela corrente na sua biblioteca de imagens do iPhone/iPod.

//

// O ORÁCULO MAIA

Os maias usavam o calendário Tzolkin como um oráculo. Eles acreditavam que cada um dos 260 dias do Tzolkin tinha suas próprias características e influenciavam eventos e seus sacerdotes xamãs faziam a leitura do Tzolkin para prever o futuro. Quando uma criança nascia, a interpretação do Tzolkin era usada para prever o seu futuro, e às vezes a criança era batizada com o nome do dia.

A tela do Oráculo apresenta a interpretação do dia corrente baseada no Tzolkin e outras informações do dia. O número do dia, de 1 a 13, indica quão forte é a influência da interpretação no dia. Quando menores, a influência do dia é fraca, quando maiores, mais forte.

O primeiro dia do Haab também era interpretado para se saber como será o ano que se inicia. Baseados nisso, os maias sabiam que deuses deveriam ser

agradados durante aquele ano, às vezes até oferecendo sacrifícios humanos para abrandar predições negativas. Entre os maias, ser sacrificado era uma honra para poucos, diferente dos astecas, que sacrificavam centenas de pessoas.

O botão de Tela Cheia dá mais espaço para ler o oráculo diário, e traz o botão de Salvar, usado para salvar uma cópia da tela corrente na sua biblioteca de imagens do iPhone/iPod.

//

// O CALENDÁRIO DA PAZ

O Calendário da Paz é uma interpretação moderna do calendário maia Tzolkin sincronizado com um novo, o Calendário das 13 Luas, este derivado do Haab. Ele é muitas vezes erroneamente aceito como se fosse um calendário Maia autêntico, mas é na verdade uma nova criação, inspirada por elementos de diversas fontes místicas. As informações apresentadas nesta aplicação são referentes ao calendário Maia clássico, não do Calendário da Paz.

O Calendário da Paz foi criado pelo autor americano José Arguelles, Ph.D. em História da Arte e Estética pela Universidade de Chicago, e introduzido no seu livro "O Fator Maia: Um Caminho Além da Tecnologia". É um conhecimento derivado de estudo, contemplação e revelação. As fontes de estudo foram as pesquisas feitas por Tony Shearer, um nativo norte-americano que decifrou a profecia de Quetzalcoatl, que dizia que a Terra iria passar por 13 céus e 9 infernos, iniciando no primeiro contato do conquistador Hernan Cortez com o líder Azteca Montezuma, e se fechando em 16-17 de agosto de 1987. Dr. Arguelles se concentrou inicialmente no Tzolkin, e em 1976, conectou o Tzolkin com o Haab numa contagem diária e começou a viver no tempo maia.

Desde então, Dr. Arguelles obteve um pleno conhecimento da matemática dos calendários e das profecias Pacal Votan, líder da cidade maia de Palenque que viveu entre 603 a 683 DC. Ele descobriu que o calendário Maia é, na verdade, a matemática da quarta dimensão, e descobriu um dos erros mais graves da ciência moderna: a matemática do espaço não pode ser usada para descrever o tempo, apenas a matemática do tempo pode fazê-lo. Isto o levou ao descobrimento da Lei do Tempo, e à conclusão de que vivemos na frequência temporal artificial 12:60 (ano de 12 meses, hora de 60 minutos), sendo a frequência natural 13:20 (13 tons, 20 frequências solares). Do sepultamento de Pacal Votan, em 692 DC até a sua descoberta em 1952, se passaram 1260 anos; e até o fim do Baktun corrente em 2012, serão 1320 anos.

Dessa maneira, pode ser demonstrado que a nossa civilização não está

coordenada com a frequência universal de sincronização, mas a uma frequência artificial, e que isso é um fator que contribui largamente para os problemas globais que vemos atualmente, afastando a raça humana cada vez mais da sua ordem natural, com efeitos malignos à nossa consciência.

A aplicação primária da Lei do Tempo é o calendário das 13 luas e 28 dias. Adotando este calendário e a frequência natural 13:20 diariamente, substituindo o padrão irregular a que estamos submetidos, a Lei do Tempo estabelece uma nova fundação para a reformulação da mente humana e seus sistemas de funcionamento.

Esta é a proposta da Campanha Mundial para Reforma do Calendário, substituindo o Calendário Gregoriano pelo Calendário da Paz.

//

// O CALENDÁRIO GREGORIANO

O Calendário Gregoriano é o nosso calendário civil corrente, de janeiro a dezembro, introduzido pelo Papa Gregório XIII em 1582. Ele se inicia na data considerada a encarnação de Jesus Cristo, o Ano 1. Anos anteriores são chamados de “Antes de Cristo” (AC) e anos posteriores chamados de “Depois de Cristo” (DC). Os séculos (100 anos consecutivos) também são numerados a partir de 1, então como não há Ano Zero, o segundo século se iniciou em 101 DC e não 100 DC.

O calendário em uso antes de 1582 era o Calendário Juliano, cujo ano médio tinha uma diferença do ano astronômico, acumulando 1 ano a cada 131 anos. O Papa Gregório XIII aceitou a proposta do Jesuíta Christopher Clavius (1537-1612) e através da publicação do documento Inter Gravíssimas, estabeleceu a Reforma Gregoriana do Calendário em 24 de fevereiro de 1582. A reforma impunha as seguintes correções:

- * Novas regras para o cálculo da data da Páscoa.
- * A regra do Ano Bissexto foi mudada. Pela nova regra, anos divisíveis por 4 são bissextos, mas anos múltiplos de 100 apenas são bissextos se forem divisíveis por 400 também.
- * O dia extra nos anos bissextos passam de 25 para 29 de fevereiro.
- * 10 dias foram omitidos para sincronizar o calendário com os equinócios e os solstícios, sem afetar a contagem dos dias da semana. Assim, o dia após quinta-feira, 4 de outubro de 1582 foi sexta-feira, 15 de outubro de 1982.

Todas as datas gregorianas desta Aplicação anteriores a 15 de outubro de 1582 são obtidas utilizando-se cálculos prolépticos (extensão de um calendário para

tempos anteriores à sua adoção) sendo chamado então de Calendário Gregoriano Proléptico.

Esta Aplicação utiliza um sistema de numeração astronômico para cálculos. A diferença básica é a presença do Ano Zero, correspondendo a 1 AC, e a determinação dos séculos, sendo que o segundo século se inicia em 100 DC. Anos anteriores ao Ano Zero são anos negativos.

2009 DC = ano 2009

2008 DC = ano 2008

...

1 DC = ano 1

1 AC = ano 0

2 AC = ano -1

...

3114 AC = ano -3113

Esta aplicação está limitada a trabalhar com datas de 11 de agosto de -3113 até 12 de outubro de 4772, correspondendo ao período de um Piktun Maia (Contagem Longa).

//

// O DIA JULIANO

A Dia Juliano é a contagem de dias e frações de dia desde 1o de janeiro de 4713 AC no Calendário Juliano Proléptico, ou 24 de novembro de 4712 AC, Calendário Gregoriano Proléptico.

A data inicial foi determinada como início do Período Juliano, proposto por Joseph Scaliger em 1583, que é o múltiplo de vários ciclos usados no Calendário Juliano: 15 (ciclo indictio) x 19 (ciclo metônico) x 28 (ciclo solar) = 7980 anos. Esta data foi escolhida por se anteceder a todos os eventos históricos registrados conhecidos.

Em outras palavras, o Dia Juliano é um sistema muito simples de calendário, representado pelos dias corridos desde o início da história conhecida. Ele proporciona que o tempo entre duas datas seja computado utilizando simples operações de adição e subtração. É também usado para referência e conversões de datas entre calendários.

Apesar do nome, o Dia Juliano não tem relação alguma com o Calendário Juliano.

Esta Aplicação está limitada a trabalhar com datas de 584.283 JD até 3.464.282 JD, correspondendo ao período de um Piktun Maia (Contagem Longa).

//

// OPERAÇÃO BÁSICA

O Maya 3D apresenta informações de diversos calendários para um determinado dia. O programa se inicia sincronizado no dia e hora do seu aparelho.

A tela 3D mostra o calendário Maia como um relógio. Cada ciclo do calendário é representado por uma engrenagem deste relógio. Se você tocar uma delas, verá o seu nome e poderá movê-la, arrastando junto o tempo, para frente ou para trás. As figuras no ponto onde as engrenagens se unem mostram o dia corrente de cada ciclo. Usando dois dedos, pode-se mudar o zoom da tela, aproximando-os ou afastando-os.

O botão do Timer mostra no seu ícone se o timer interno está em movimento ou não. Pressione-o para abrir as configurações do timer, onde você pode ajustar a sua velocidade. Selecionando uma velocidade maior do que 1 segundo por segundo (velocidade padrão), você poderá ver o relógio 3D se mover mais rapidamente, simulando uma passagem mais rápida do tempo.

O botão de Tela Cheia, quando disponível, lhe dá mais espaço para ler as informações da tela corrente. O botão de Salvar, quando disponível, é usado para salvar uma cópia da tela corrente na sua biblioteca de imagens do iPhone/iPod, para enviar a amigos, postar em blogs, etc. Os botões de interrogação mostram informações e explicações de cada calendário.

Na tela Explorar também se encontra o botão para acessar a tela de Configurações e para adicionar a data corrente à Agenda.

A Agenda pode ser usada para guardar datas de uso mais comum, como aniversários. Algumas datas históricas referentes aos calendários apresentados também estão lá. Use os botões de Apagar para apagar uma data da agenda e o Editar para editar a descrição de uma data.